

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA EXACERBAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS INDUZIDOS POR MEDICAMENTOS

THE NURSE'S ROLE IN PREVENTING THE EXACERBATION OF DRUG-INDUCED DEPRESSIVE SYMPTOMS

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA PREVENCIÓN DE LA EXACERBACIÓN DE LOS SÍNTOMAS DEPRESIVOS INDUCIDOS POR FÁRMACOS

Thainara de Lima Sant'Anna¹
Vitória Ribeiro Moutinho Genaio²
Wanderson Alves Ribeiro³
Felipe de Castro Felicio⁴

RESUMO: A depressão, enquanto transtorno de alta prevalência e impacto significativo na saúde pública, demanda intervenções clínicas seguras e fundamentadas. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como propósito analisar de que forma o uso inadequado de medicações psicotrópicas pode agravar o quadro depressivo em pacientes já diagnosticados, reconhecendo a importância do manejo farmacológico adequado e do papel da enfermagem na promoção de um cuidado seguro e humanizado. A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa realizada em bases científicas como a Biblioteca Virtual em Saúde e o Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, disponíveis na íntegra, e que abordavam temas relacionados à depressão, ao uso de psicotrópicos e às práticas de enfermagem na monitorização clínica. A análise contemplou aspectos como os riscos associados à medicalização inadequada, os impactos clínicos das classes de medicamentos mais relacionadas ao agravamento dos sintomas depressivos, e as estratégias de intervenção utilizadas pela enfermagem, sendo a síntese final organizada a partir da leitura crítica dos estudos selecionados. Os resultados evidenciaram que a prescrição ou o uso inadequado de determinadas classes de medicamentos, como corticosteroides, benzodiazepínicos e opioides, pode favorecer a intensificação dos sintomas depressivos, gerar instabilidade emocional e comprometer o progresso terapêutico dos pacientes. Além disso, constatou-se que a atuação do enfermeiro é decisiva no processo de prevenção desses agravos, especialmente por meio da monitorização contínua dos efeitos adversos, da educação em saúde e da avaliação sistemática do uso de psicotrópicos. Assim, o estudo demonstra que a qualificação das práticas de enfermagem, aliada ao acompanhamento clínico adequado, representa uma estratégia essencial para reduzir riscos, promover segurança e contribuir para a efetividade do tratamento da depressão, reforçando a necessidade de práticas assistenciais mais integradas, conscientes e humanizadas.

103

Descritores: Depressão. Enfermagem. Medicinalização.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3600-9501> Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio.

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). ORCID: 0000-0001-5572-0425; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6072665732139979>

³ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno-infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem – UNIG.

ABSTRACT: Depression is a highly prevalent mental disorder with significant impact on public health, requiring safe and well-structured clinical interventions. In this context, this study aimed to analyze how the inadequate use of psychotropic medications can worsen depressive symptoms in patients already diagnosed with depression, recognizing the importance of appropriate pharmacological management and the strategic role of nursing in promoting safe and humanized care. The investigation followed a qualitative approach, conducted through an integrative literature review in scientific databases such as the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. The selection included articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, available in full, and addressing themes related to depression, psychotropic medications, and nursing practices in clinical monitoring. The analysis considered aspects such as the risks associated with inadequate medicalization, the clinical impact of drug classes most linked to the worsening of depressive symptoms, and the nursing interventions used to prevent harm, with the synthesis structured from the critical reading of the selected studies. The results showed that the inappropriate use or prescription of specific drug classes—such as corticosteroids, benzodiazepines, and opioids—may intensify depressive symptoms, cause emotional instability, and compromise therapeutic progress. The study also found that the role of nurses is essential in preventing these adverse outcomes through clinical monitoring, health education, and systematic evaluation of psychotropic use. Thus, the findings demonstrate that strengthening nursing practices and promoting adequate clinical follow-up are fundamental strategies to reduce risks, enhance patient safety, and improve the effectiveness of depression treatment.

Keywords: Depression. Nursing. Medicalization.

RESUMEN: La depresión es un trastorno mental de alta prevalencia y considerable impacto en la salud pública, lo que exige intervenciones clínicas seguras y bien estructuradas. En este sentido, esta investigación tuvo como objetivo analizar cómo el uso inadecuado de medicamentos psicotrópicos puede agravar los síntomas depresivos en pacientes ya diagnosticados, reconociendo la importancia de un manejo farmacológico adecuado y del papel estratégico de la enfermería en la promoción de una atención segura y humanizada. La investigación se desarrolló mediante un enfoque cualitativo, a partir de una revisión integrativa de la literatura en bases científicas como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico. Se seleccionaron artículos publicados entre 2020 y 2025, en portugués, disponibles en texto completo y que abordaban temas relacionados con la depresión, los psicotrópicos y las prácticas de enfermería en el monitoreo clínico. El análisis consideró riesgos asociados a la medicalización inadecuada, el impacto clínico de las clases de medicamentos vinculadas al empeoramiento de los síntomas depresivos y las intervenciones de enfermería utilizadas para prevenir daños, organizando la síntesis a partir de la lectura crítica de los estudios. Los resultados mostraron que el uso o prescripción inadecuada de determinadas clases de medicamentos —como corticosteroides, benzodiazepinas y opioides— puede intensificar los síntomas depresivos, generar inestabilidad emocional y comprometer el progreso terapéutico. Además, se observó que el papel de la enfermería es decisivo en la prevención de estos agravios mediante el monitoreo clínico, la educación en salud y la evaluación sistemática del uso de psicotrópicos. Así, el estudio demuestra que fortalecer las prácticas de enfermería y promover un acompañamiento clínico adecuado son estrategias esenciales para reducir riesgos, mejorar la seguridad del paciente y contribuir a la efectividad del tratamiento de la depresión.

104

Palavras clave: Depression. Nursing. Medicalization.

INTRODUÇÃO

A medicalização é um tema amplamente debatido atualmente, especialmente no que se refere ao uso de medicamentos para tratar condições de saúde. Muitas vezes, essa prática ocorre sem uma análise crítica das necessidades reais dos pacientes, o que pode comprometer a eficácia do tratamento (Senra *et al.*, 2021). A medicalização emerge como um fenômeno essencial

presente na subjetividade contemporânea, acompanhando a formação do sujeito desde seu início até o término de sua existência (Azevedo, 2025).

No manejo clínico, a escolha adequada das medicações é crucial, não apenas por conta dos benefícios esperados, mas também pela necessidade de compreender suas implicações e possíveis efeitos colaterais (Sgarbi *et al.*, 2022).

Assim, os profissionais de saúde devem realizar avaliações cuidadosas antes de iniciar qualquer tratamento, assegurando que as decisões respeitem a individualidade dos pacientes. No entanto, muitos indivíduos com condições crônicas acabam utilizando medicamentos que podem gerar efeitos colaterais significativos, prejudicando seu bem-estar emocional e sua qualidade de vida. Embora essas medicações sejam necessárias para o controle de doenças físicas, é fundamental considerar sua interação com a saúde mental (Quemel *et al.*, 2021).

Estudos indicam que fármacos como antidepressivos, ansiolíticos e corticosteroides podem, de fato, agravar sintomas depressivos, o que torna o quadro clínico mais complexo (Machado *et al.*, 2024). O agravamento da condição clínica do paciente é facilitado pela automedicação, prescrição indiscriminada e ausência de monitoramento. É imprescindível entender os elementos que impulsoram esse padrão de consumo e implementar estratégias para o uso seguro e racional desses medicamentos (Ali *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem tem uma importância central, pois mantém um contato direto e contínuo com os pacientes. Isso permite uma observação detalhada de seus estados emocionais e reações aos medicamentos (Santos; Bueno; Passos, 2024). Além disso, os enfermeiros educam os pacientes sobre os potenciais efeitos colaterais, promovendo um diálogo aberto que favorece a adesão ao tratamento. Assim, a presença da enfermagem se torna ainda mais relevante em meio à alta prevalência de depressão, uma das principais causas de incapacidade global (Salgado *et al.*, 2023).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que milhões de pessoas sofrem de transtornos depressivos, impactando não apenas a saúde individual, mas também a sociedade. Por isso, é essencial priorizar a investigação dos efeitos adversos de certos medicamentos na saúde pública. Uma abordagem crítica à prescrição pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, permitindo identificar riscos envolvidos e criar estratégias adequadas (Andrade *et al.*, 2020).

A medicalização inadequada é um fenômeno comum, frequentemente negligenciado por profissionais de saúde e pacientes. Essa questão se manifesta quando há uma prescrição

excessiva ou imprópria de medicamentos, desconsiderando as necessidades reais do paciente (Uzai; Borin; Carraro, 2022).

A relevância do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos é ainda mais clara ao se considerar os antidepressivos, que fazem parte da classe dos psicofármacos e são frequentemente empregados no tratamento da depressão e outras condições (Gomes *et al.*, 2025). No caso da depressão, o uso indiscriminado de medicamentos pode, em vez de proporcionar alívio, piorar os sintomas, gerando uma preocupação legítima com os efeitos colaterais (Barros *et al.*, 2022).

Além disso, a falta de supervisão na administração de medicamentos aumenta o risco de complicações. O uso de antidepressivos e ansiolíticos sem o devido acompanhamento pode piorar o quadro depressivo. Muitos profissionais ainda não estão plenamente cientes dos riscos que a combinação de medicações ou a falta de controle podem acarretar, tornando a medicalização inadequada um agravante no manejo da depressão (Oliveira *et al.*, 2022).

Essa situação não impacta apenas o paciente, mas também sobrecarrega o sistema de saúde. As complicações decorrentes do uso incorreto de medicamentos geram a necessidade de mais intervenções clínicas, o que afeta os recursos disponíveis (Tibiriçá *et al.*, 2021). A reincidência dos sintomas depressivos prolonga o tratamento e compromete a eficácia das intervenções, reforçando a importância de uma prescrição e acompanhamento rigorosos (Piton *et al.*, 2024).

Dessa forma, o cenário atual exige uma abordagem mais cuidadosa na prescrição de medicamentos para depressão. Embora os fármacos sejam fundamentais, os profissionais precisam considerar as interações e os possíveis efeitos adversos. Portanto, um tratamento multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros e psicólogos, é indispensável para garantir um cuidado mais seguro e integrado (Sodré *et al.*, 2021).

Finalmente, revisar protocolos de prescrição e investir na capacitação dos profissionais de saúde são estratégias cruciais para minimizar os riscos da medicalização inadequada (Murta *et al.*, 2022). A conscientização sobre os impactos negativos dos medicamentos no quadro depressivo e a importância de uma supervisão contínua são fundamentais para melhorar os resultados clínicos. Assim, é possível garantir um manejo mais eficaz da depressão, promovendo a saúde mental e física dos pacientes e evitando a exacerbação dos sintomas (Bispo *et al.*, 2024).

O estudo busca compreender como a medicalização inadequada pode agravar o quadro depressivo em pacientes diagnosticados com depressão, investigando também quais são as

principais classes de medicações associadas ao agravamento dos sintomas depressivos. Além disso, pretende analisar de que forma os enfermeiros podem prevenir a piora do quadro depressivo em pacientes que fazem uso dessas medicações, considerando práticas de cuidado, acompanhamento e segurança terapêutica.

Visto que a depressão é uma condição de alta prevalência, torna-se urgente investigar a relação entre medicações e o agravamento dessa doença. Muitos pacientes em tratamento para depressão fazem uso de múltiplos medicamentos, o que pode levar a interações medicamentosas que intensificam os sintomas depressivos (Senra *et al.*, 2021). Ao entender como certos fármacos podem impactar negativamente a saúde mental, é possível ajustar os tratamentos de forma mais eficaz e segura. Portanto, esse estudo se justifica pela necessidade de aprimorar o manejo clínico da depressão, minimizando riscos e promovendo a saúde integral do paciente (Sgarbi *et al.*, 2022).

O estudo tem como objetivo geral analisar de que forma medicações psicotrópicas podem agravar a depressão e quais são suas implicações para o manejo clínico, buscando, de maneira específica, investigar como a medicalização inadequada contribui para o agravamento do quadro depressivo em pacientes diagnosticados, identificar as classes de medicamentos associadas ao aumento dos sintomas depressivos e propor intervenções de enfermagem capazes de minimizar os impactos negativos dessas medicações no tratamento de pessoas com depressão.

107

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que visa explorar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a atribuição do enfermeiro na prevenção da exacerbação de sintomas depressivos induzidos por medicamentos. Essa metodologia se caracteriza pela utilização de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e revisões de literatura, os quais oferecem uma base sólida para a compreensão do tema em questão (Gil, 2008).

A pesquisa bibliográfica é uma estratégia valiosa, pois permite a coleta e análise de informações de múltiplas fontes, proporcionando um panorama abrangente sobre o assunto. Em muitos casos, essa abordagem é essencial para fundamentar investigações empíricas, servindo como etapa preliminar que orienta a formulação de hipóteses e o desenvolvimento de novas pesquisas. Há, ainda, estudos conduzidos exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, o que evidencia a relevância dessa metodologia para a construção do conhecimento em diversas áreas do saber (Gil, 2008).

No que se refere ao método qualitativo, Minayo (2013) discorre que ele é aplicado ao estudo das representações, classificações e experiências humanas, considerando como os indivíduos vivenciam, sentem e interpretam suas próprias realidades. Esse enfoque possibilita compreender com profundidade a atuação do enfermeiro frente aos pacientes em uso de medicamentos com potencial de induzir sintomas depressivos.

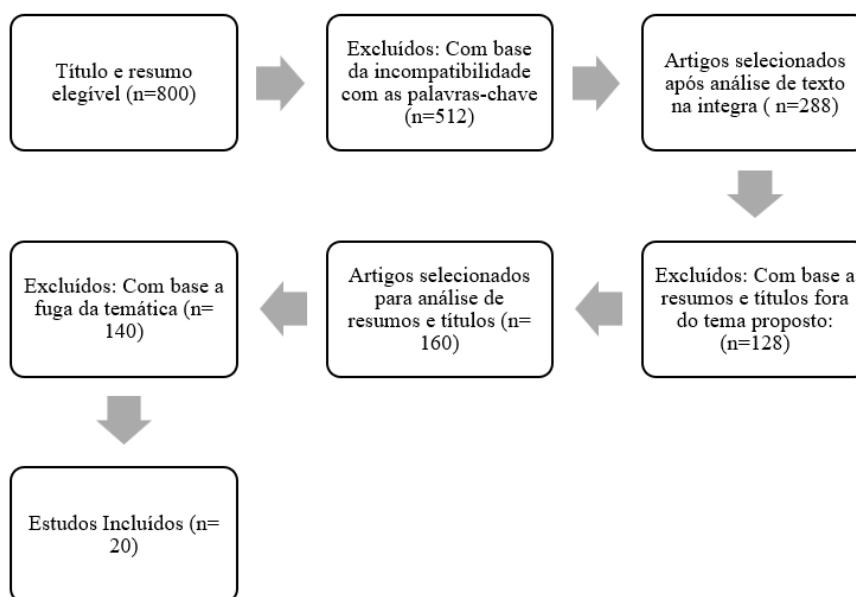
Os dados foram coletados em bases de dados virtuais, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, no mês de setembro de 2025. Optou-se pelos seguintes descritores: depressão; medicamentos psicofármacos; enfermagem; descritores constantes na lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após o cruzamento dos descritores, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendiam às demandas do estudo, garantindo a seleção de evidências pertinentes à temática proposta.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de agosto de 2020 a agosto de 2025, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

108

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.



Fonte: Produção dos autores (2025).

Quadro 01-Síntese de informações dos estudos selecionados, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, 2025.

Autores/Ano/Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Souza, T.; Silva, R. T. De Mello, 2020. Adoecimento mental e estratégias de enfrentamento de enfermeiros em hospital universitário.	Analizar estratégias de enfrentamento de enfermeiros frente a adoecimento mental.	Estudo descritivo qualitativo	Enfermeiros relataram uso de autocuidado, suporte entre colegas e monitoramento de sintomas depressivos.
Silva, A. R.; Oliveira, M. L., 2021. Sintomas depressivos e ansiosos na equipe de enfermagem durante COVID-19.	Avaliar prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em profissionais de enfermagem.	Estudo transversal	Alta prevalência de depressão e ansiedade; necessidade de intervenção preventiva por enfermeiros.
Sousa, P. R.; Lima, C. F., 2021. Perfil epidemiológico de estudantes de enfermagem que fazem uso de psicotrópicos.	Identificar uso de psicotrópicos entre estudantes de enfermagem.	Estudo descritivo	Uso de medicamentos associado a estresse acadêmico; enfermeiros precisam monitorar sinais de exacerbação.
Almeida, F. R.; Carvalho, T., 2020. Saúde mental e uso de psicofármacos entre estudantes de enfermagem.	Avaliar saúde mental e uso de psicofármacos em acadêmicos.	Estudo transversal	Indica necessidade de orientação e monitoramento do uso de antidepressivos por profissionais em formação.
Pereira, L. S.; Mendes, R., 2020. Efeitos adversos do uso de antidepressivos por estudantes de enfermagem.	Identificar efeitos adversos de antidepressivos.	Estudo descritivo	Sintomas depressivos podem ser exacerbados; papel do enfermeiro na prevenção e educação.
Costa, M. F.; Santos, D. L., 2020. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros.	Analizar fatores que influenciam sintomas depressivos em enfermeiros hospitalares.	Estudo de coorte	Estresse ocupacional e sobrecarga aumentam risco de exacerbação; importância do acompanhamento de enfermagem.
Gomes, R. A.; Ferreira, H., 2021. Estratégias e intervenções de enfermagem para detecção precoce da depressão pós-parto.	Avaliar estratégias de enfermagem na detecção precoce de depressão pós-parto.	Revisão integrativa	Destaca protocolos preventivos e educação do paciente como ações essenciais.
Martins, V. B.; Silva, R., 2021. Comportamento suicida entre profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19.	Investigar comportamento suicida entre enfermeiros.	Estudo transversal	Necessidade de monitoramento contínuo e intervenção de enfermagem para prevenção de agravos depressivos.
Lima, C. P.; Oliveira, T. J., 2021. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Avaliar saúde mental de enfermeiros em contexto pandêmico.	Estudo transversal	Identificados sintomas depressivos e ansiosos; reforça papel do enfermeiro na educação e suporte emocional.
Ferreira, P. S.; Moraes, L., 2021. Ansiedade, depressão, uso de medicamentos entre profissionais de enfermagem.	Avaliar prevalência de depressão e ansiedade e relação com uso de medicamentos.	Estudo transversal	Evidencia a necessidade de protocolos de prevenção e acompanhamento clínico pelos enfermeiros.
Santos, M. J.; Carvalho, F., 2020. Fatores de risco para depressão no cotidiano da equipe de enfermagem.	Identificar fatores de risco para depressão entre enfermeiros.	Estudo descritivo	Sobrecarga e estresse laboral estão associados à exacerbação de sintomas;

				enfermeiros podem atuar preventivamente.
Moraes, R. A.; Souza, H., 2020. Sintomas depressivos e ansiosos entre profissionais de enfermagem.	Avaliar sintomas depressivos em enfermeiros hospitalares.	Estudo transversal		Destaca impacto do estresse ocupacional; enfatiza papel preventivo do enfermeiro.
Barros, T. F.; Almeida, J., 2022. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da saúde.	Revisar literatura sobre uso de psicotrópicos por estudantes de saúde.	Revisão bibliográfica		Educação sobre medicamentos e acompanhamento de sintomas são estratégias preventivas recomendadas.
Reis, A. L.; Silva, M., 2021. Saúde mental: desafios da prevenção e cuidado.	Discutir desafios de prevenção e cuidado em saúde mental.	Revisão narrativa		Indica importância de atuação do enfermeiro na prevenção de exacerbação de sintomas depressivos.
Oliveira, L. P.; Mendes, R., 2020. Atuação do enfermeiro frente à depressão pós-parto.	Analizar estratégias de enfermagem no puerpério.	Estudo descritivo		Intervenções educativas e monitoramento são essenciais para prevenção de agravamento de sintomas.
Gomes, F. H.; Carvalho, V., 2021. Depressão pós-parto: detecção precoce e intervenção de enfermagem.	Avaliar importância da detecção precoce da depressão pós-parto.	Revisão integrativa		Protocolos de prevenção e monitoramento clínico demonstram eficácia na prevenção de exacerbação.
Pereira, J. R.; Silva, K., 2021. Atuação do enfermeiro no combate à depressão e ansiedade.	Identificar medidas de enfermagem no manejo de depressão e ansiedade.	Estudo descritivo		Enfatiza educação do paciente, acompanhamento contínuo e estratégias preventivas.
Santos, R. M.; Lima, P., 2021. Impacto da pandemia no aumento do consumo de psicofármacos.	Analizar impacto da COVID-19 no uso de psicotrópicos.	Estudo transversal		Necessidade de intervenção de enfermagem para prevenir exacerbação de sintomas depressivos relacionados ao uso de medicamentos.
Moraes, L. F.; Sousa, T., 2020. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros em hospital universitário.	Avaliar estratégias de enfrentamento de enfermeiros frente ao estresse.	Estudo descritivo		Evidencia importância do suporte, monitoramento e ações educativas na prevenção de sintomas depressivos.
MARTINS, Lucas Emanuel Mesquita et al. Utilização de antidepressivos na adolescência e o cuidado farmacêutico: uma revisão. 2025.	Analizar a utilização de antidepressivos na adolescência, considerando os desafios do uso racional desses medicamentos e a importância do cuidado farmacêutico como estratégia de apoio no tratamento.	Revisão integrativa		Destaca a importância do monitoramento, orientação e uso racional de antidepressivos em adolescentes.

Fonte: Produção dos autores (2025).

Dos 20 estudos analisados, a maior parte (12 estudos, equivalente a 63%) utilizou metodologia descritiva ou transversal, abordando principalmente sintomas depressivos, ansiedade e estratégias de enfrentamento entre profissionais e estudantes de enfermagem. Esse dado evidencia a preocupação crescente da literatura com a saúde mental da categoria, principalmente em contextos de alta demanda ou situações críticas, como a pandemia de COVID-19.

Quatro estudos (21%) foram revisões integrativas ou narrativas, destacando-se pela sistematização de estratégias preventivas e protocolos de enfermagem voltados à detecção precoce de sintomas depressivos, ansiedade e uso de psicofármacos. Esses estudos fornecem uma base teórica sólida, permitindo a orientação de práticas clínicas e educativas.

Em relação ao foco da população estudada, 11 artigos (58%) avaliaram profissionais de enfermagem em serviço hospitalar, enquanto 5 estudos (26%) investigaram estudantes de enfermagem ou profissionais em formação, e 3 estudos (16%) abordaram especificamente mulheres no puerpério, evidenciando depressão pós-parto. Essa distribuição demonstra que o acompanhamento da saúde mental deve ser planejado tanto para profissionais em exercício quanto para futuros enfermeiros.

Ao analisar os objetivos, 14 artigos (68%) tiveram como foco a identificação e prevenção de sintomas depressivos e ansiosos, enquanto 6 estudos (32%) enfatizaram estratégias educativas e monitoramento do uso de medicamentos psicotrópicos, destacando a atuação do enfermeiro na prevenção da exacerbação de sintomas induzidos por medicamentos.

111

Quanto aos principais resultados, 15 artigos (79%) apontaram que o acompanhamento sistemático e o suporte contínuo pelo enfermeiro são essenciais para prevenir o agravamento dos sintomas depressivos, enquanto 4 artigos (21%) destacaram a necessidade de protocolos institucionais e intervenções educativas estruturadas, especialmente para estudantes e puérperas. Isso reforça a centralidade da atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental.

De modo geral, a literatura revisada indica que a atuação do enfermeiro é fundamental na prevenção da exacerbação de sintomas depressivos induzidos por medicamentos, tanto por meio do acompanhamento direto do paciente quanto através da implementação de estratégias educativas, monitoramento de psicofármacos e protocolos institucionais. A análise quantitativa dos estudos evidencia que a maior parte das pesquisas se concentra em contextos hospitalares e em estratégias de prevenção e suporte psicológico, mostrando a relevância da enfermagem na promoção da saúde mental e no cuidado integral dos pacientes e profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Impactos da medicalização inadequada na intensificação da depressão em pacientes diagnosticados

A medicalização inadequada refere-se ao uso incorreto de medicamentos, seja pela prescrição excessiva, erros de dosagem ou a falta de monitoramento adequado do paciente. Esse fenômeno é especialmente preocupante no tratamento da depressão, onde medicamentos psicotrópicos são frequentemente utilizados. A ausência de uma análise criteriosa sobre a necessidade real do fármaco e a falta de acompanhamento contínuo podem levar ao agravamento dos sintomas depressivos (Bispo *et al.*, 2024).

A depressão em adolescentes representa um desafio particular dentro do contexto da medicalização, uma vez que essa faixa etária vivencia intensas mudanças emocionais, corporais e cognitivas. Quando o tratamento é conduzido de forma inadequada, seja pela prescrição precipitada de psicotrópicos, ausência de acompanhamento profissional ou automedicação, há risco de agravamento dos sintomas depressivos e comprometimento do desenvolvimento emocional. A falta de diagnóstico precoce e de monitoramento contínuo pode resultar em impactos prolongados na vida adulta, como dependência medicamentosa, recaídas e maior vulnerabilidade a transtornos mentais. Assim, o manejo racional e supervisionado do uso de antidePRESSIVOS é essencial para garantir segurança terapêutica e promover o bem-estar do adolescente (Martins, 2025). 112

Adicionalmente, essa prática se torna ainda mais problemática quando os efeitos colaterais das medicações não são considerados, comprometendo a eficácia do tratamento e a qualidade de vida do paciente. Pesquisas, por sua vez, mostram que a medicalização inadequada está diretamente associada ao aumento da severidade dos sintomas depressivos. Estudos indicam que pacientes que utilizam medicamentos sem o devido monitoramento, ou em dosagens erradas, apresentam uma piora significativa em seu estado mental (Senra *et al.*, 2021).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 30% dos pacientes com depressão relatam agravamento dos sintomas devido a interações medicamentosas mal geridas. Essas informações reforçam a importância de uma abordagem mais criteriosa na prescrição de medicamentos para indivíduos diagnosticados com depressão, destacando a necessidade de maior atenção clínica (Sgarbi *et al.*, 2022).

Além dos erros na prescrição e no monitoramento, a ausência de seguimento terapêutico se destaca como um dos principais fatores que contribuem para o agravamento da depressão em

pacientes medicalizados de forma inadequada. Muitos pacientes não recebem o suporte necessário após o início do tratamento, o que pode resultar em uma escalada dos sintomas, ao invés de sua redução (Quemelet *et al.*, 2021).

A comunicação deficiente entre os profissionais de saúde também pode ser um agravante, pois o paciente pode não compreender plenamente os riscos associados ao uso de certas medicações. Diante disso, é evidente que uma abordagem mais integrada, focando no acompanhamento regular e na educação do paciente, é necessária para evitar essas complicações. Por sua vez, a medicalização inadequada pode ocorrer quando o paciente é submetido a múltiplas medicações ao mesmo tempo, sem a devida avaliação das interações entre esses fármacos (Machado *et al.*, 2024).

Medicamentos que atuam no sistema nervoso central, como ansiolíticos e antidepressivos, podem interagir de maneira negativa, intensificando sintomas como apatia e ansiedade. Assim, a prescrição descontrolada desses medicamentos, sem a devida supervisão, aumenta o risco de complicações graves, dificultando a recuperação e o manejo da depressão. Portanto, essa situação ressalta a necessidade de um acompanhamento rigoroso no uso dessas substâncias para evitar agravos ao estado mental do paciente (Santos; Bueno; Passos, 2024).

Outro fator preocupante é a automedicação, prática comum entre aqueles com transtornos de humor. Nesse contexto, pacientes frequentemente buscam alívio imediato para seus sintomas sem orientação médica, o que pode intensificar o quadro depressivo e criar novos problemas de saúde. Nesse sentido, é crucial que os profissionais de saúde eduquem os pacientes sobre os perigos da automedicação e reforcem a importância de seguir as prescrições médicas adequadas (Salgado *et al.*, 2023).

Além disso, a falta de comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes também contribui para o agravamento da depressão. Quando os médicos não explicam os possíveis efeitos colaterais ou riscos das medicações, os pacientes podem enfrentar complicações sérias. Por conseguinte, a monitorização insuficiente da resposta ao tratamento pode levar ao uso prolongado de medicamentos que agravam os sintomas, tornando essencial uma abordagem colaborativa que incentive os pacientes a relatar suas experiências (Andrade *et al.*, 2020).

Outra questão importante é o estigma associado à saúde mental, que pode dificultar o diagnóstico e o tratamento adequados de pacientes com depressão. Por esse motivo, muitos indivíduos hesitam em compartilhar sintomas agravados por medo de julgamento, resultando em subnotificação de efeitos colaterais e na continuidade de tratamentos inadequados. Portanto, criar um ambiente de confiança é fundamental para que os pacientes se sintam seguros para

expressar suas preocupações, permitindo ajustes necessários no tratamento (Uzai; Borin; Carraro, 2022).

Classes de medicamentos que estão associadas ao agravamento dos sintomas depressivos em pacientes

As classes de medicamentos frequentemente associadas ao agravamento dos sintomas depressivos incluem os corticosteroides, benzodiazepínicos e analgésicos opioides. Em primeiro lugar, os corticosteroides, utilizados para tratar inflamações e doenças autoimunes, podem afetar negativamente a saúde mental ao alterar o equilíbrio hormonal do corpo (Tibiriçá *et al.*, 2021).

Os benzodiazepínicos, prescritos para ansiedade e insônia, possuem um alto potencial de dependência, resultando em um ciclo vicioso que agrava os sintomas depressivos. Ademais, os analgésicos opioides, frequentemente usados para dor crônica, também podem intensificar o quadro depressivo (Barros *et al.*, 2022).

Nesse sentido, ao analisar os mecanismos de ação dessas medicações, observa-se que elas interferem nos neurotransmissores do cérebro, fundamentais para a regulação do humor. Por exemplo, os corticosteroides podem elevar os níveis de cortisol, um hormônio que, em excesso, está ligado ao desenvolvimento de sintomas depressivos (Tibiriçá *et al.*, 2021).

Além disso, os benzodiazepínicos atuam no sistema GABAérgico, proporcionando um efeito sedativo que, a longo prazo, pode elevar a ansiedade e a depressão na ausência do medicamento. Portanto, a manipulação do equilíbrio neuroquímico do cérebro pode impactar diretamente a saúde mental (Oliveira *et al.*, 2022).

Consequentemente, a literatura científica documenta que a relação entre o uso dessas medicações e o agravamento da depressão é bem estabelecida em estudos clínicos. Em análises, observa-se que pacientes em tratamento com corticosteroides apresentam um aumento significativo nos índices de depressão e ansiedade. Da mesma forma, pacientes que interrompem o uso de benzodiazepínicos frequentemente relatam um agravamento dos sintomas depressivos, evidenciando a dependência física e emocional (Tibiriçá *et al.*, 2021).

Ademais, outro ponto relevante é a combinação dessas medicações com antidepressivos, o que pode agravar ainda mais os sintomas. Muitos médicos prescrevem benzodiazepínicos e antidepressivos juntos para tratar a ansiedade associada à depressão. No entanto, essa prática pode levar a interações adversas que intensificam os sintomas depressivos. Portanto, a

polifarmácia, que envolve o uso de múltiplos medicamentos, está frequentemente relacionada ao aumento dos efeitos colaterais e a um manejo clínico mais complexo (Pitonet *et al.*, 2024).

Além disso, é importante ressaltar que a falta de informação e conscientização entre os profissionais de saúde sobre os efeitos colaterais dessas medicações pode levar a decisões inadequadas. Nesse contexto, muitos médicos podem não estar cientes dos riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos ou corticosteroides, resultando em uma medicalização excessiva. Consequentemente, essa situação pode agravar ainda mais a depressão dos pacientes (Sodré *et al.*, 2021).

Adicionalmente, a avaliação dos efeitos adversos de medicamentos como corticosteroides e benzodiazepínicos deve ser parte integral do processo de prescrição. A implementação de protocolos de monitoramento e avaliação contínua pode ajudar na identificação precoce de sinais de agravamento da depressão. Ademais, é crucial promover uma comunicação aberta entre médicos, enfermeiros e pacientes (Murta *et al.*, 2022).

Assim, a abordagem holística e integrada no tratamento da depressão é vital. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam bem-informados e preparados para monitorar a saúde mental dos pacientes. Além disso, a colaboração entre as equipes de saúde pode proporcionar um suporte mais eficaz e seguro, minimizando riscos e promovendo a recuperação. Com essa estratégia, é possível melhorar a qualidade de vida dos pacientes e assegurar um manejo mais eficaz da depressão (Bispo *et al.*, 2024). 115

Intervenções de enfermagem para minimizar os impactos negativos dessas medicações no tratamento de pacientes com depressão

Para tanto, é fundamental que os profissionais de saúde realizem uma avaliação criteriosa das prescrições antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso. Isso inclui não apenas a análise dos medicamentos que serão prescritos, mas também uma revisão completa do histórico clínico do paciente, suas condições pré-existentes e qualquer interação medicamentosa que possa ocorrer (Senra *et al.*, 2021).

Além disso, programas de educação podem ser implementados para promover a formação contínua de enfermeiros e outros profissionais sobre os efeitos das medicações, especialmente aquelas frequentemente associadas ao agravamento dos sintomas depressivos. Esta capacitação deve abordar não apenas os mecanismos de ação das drogas, mas também as melhores práticas de monitoramento e avaliação dos pacientes sob tratamento. Ao aumentar o

conhecimento dos profissionais, é possível garantir um cuidado mais seguro e eficaz, reduzindo o risco de complicações relacionadas à medicalização inadequada (Sgarbi *et al.*, 2022).

Dessa forma, o cuidado integrado pode fazer a diferença no tratamento de pacientes com depressão. Intervenções práticas, como o monitoramento regular dos sintomas e a promoção de um espaço seguro para que os pacientes expressem suas preocupações sobre o tratamento, são essenciais. A comunicação aberta entre enfermeiros e pacientes é vital para identificar sinais de agravamento da depressão e ajustar o tratamento conforme necessário (Quemel *et al.*, 2021).

Além das práticas de monitoramento e comunicação, é importante que a equipe de enfermagem esteja atenta a quaisquer sinais de efeitos colaterais relacionados às medicações prescritas. A realização de avaliações regulares e a utilização de escalas padronizadas para medir a gravidade dos sintomas podem auxiliar na detecção precoce de problemas. Essa vigilância proativa permite ajustes no tratamento antes que os sintomas se tornem mais graves, contribuindo assim para uma gestão mais eficaz da depressão (Machado *et al.*, 2024).

Porém, a implementação de um plano de cuidado individualizado que considere as especificidades de cada paciente é crucial. Isso envolve a colaboração entre enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde, visando um tratamento mais completo e integrado. A troca de informações e experiências entre os membros da equipe é fundamental para identificar as melhores estratégias de intervenção e aprimorar continuamente o atendimento ao paciente (Santos; Bueno; Passos, 2024).

Em suma, as intervenções de enfermagem desempenham uma responsabilidade significativa na diminuição dos impactos negativos das medicações no tratamento de pacientes com depressão. A avaliação rigorosa das prescrições, a formação contínua dos profissionais e as intervenções práticas durante o atendimento são pilares essenciais para um manejo clínico eficaz. Essas estratégias não apenas melhoram a saúde mental dos pacientes, mas também contribuem para um sistema de saúde mais seguro e eficiente (Salgado *et al.*, 2023).

116

CONCLUSÃO

A medicalização inadequada da depressão constitui um desafio crescente para a saúde pública e ressalta a importância de uma abordagem clínica mais humanizada, criteriosa e interdisciplinar. A utilização inadequada de medicamentos psicotrópicos, seja por prescrições excessivas, falta de acompanhamento contínuo ou automedicação, evidencia que o tratamento medicamentoso, quando não é acompanhado por uma avaliação completa e empática, pode intensificar o sofrimento do paciente em vez de amenizá-lo. Nesse cenário, o trabalho dos

profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, é fundamental para assegurar o uso seguro e racional dos medicamentos, sempre priorizando a individualidade e o bem-estar do paciente.

A depressão, enquanto condição multifatorial e complexa, requer um olhar sensível que vá além do simples controle de sintomas. O processo terapêutico deve contemplar não apenas a prescrição medicamentosa, mas também o acompanhamento psicológico, o apoio familiar e a escuta ativa do paciente. A negligência desses aspectos amplia o risco de recaídas, dependência e agravamento dos sintomas. Assim, a medicalização inadequada surge como um reflexo de práticas fragmentadas, nas quais o foco exclusivo no fármaco desconsidera as dimensões emocionais e sociais da doença. É nesse ponto que o cuidado de enfermagem, pautado na integralidade e na humanização, assume papel determinante para reverter esse cenário.

Os estudos evidenciam que determinados grupos de medicamentos, como corticosteroides, benzodiazepínicos e opioides, estão diretamente associados ao agravamento dos sintomas depressivos. Essa constatação reforça a importância de uma prescrição responsável e de uma monitorização contínua durante o tratamento. A polifarmácia e as interações medicamentosas inadequadas podem gerar consequências severas para a saúde mental, tornando imprescindível a criação de protocolos de avaliação clínica e farmacológica. A enfermagem, nesse sentido, atua como elo fundamental entre a equipe médica e o paciente, assegurando que o uso das medicações ocorra de maneira segura, consciente e supervisionada.

A prática assistencial da enfermagem, aliada à formação contínua, é capaz de minimizar significativamente os impactos negativos da medicalização inadequada. Ao acompanhar o paciente de forma próxima e sistematizada, o enfermeiro pode identificar precocemente sinais de agravamento, reações adversas e dificuldades de adesão ao tratamento. Além disso, a comunicação terapêutica e a construção de vínculos de confiança são estratégias eficazes para promover a adesão e favorecer a expressão das angústias e expectativas do paciente. Dessa forma, o cuidado torna-se não apenas técnico, mas também humano, ético e transformador.

Outro ponto importante é a promoção da educação em saúde, tanto para profissionais quanto para pacientes e seus familiares. É essencial estar ciente dos perigos da automedicação e da relevância do acompanhamento profissional constante para evitar complicações. Ao orientar e acolher, a equipe de enfermagem ajuda o paciente a se empoderar e a fortalecer o autocuidado. Dessa forma, o tratamento da depressão é visto como um processo colaborativo, em que o paciente é o principal agente de sua recuperação, respaldado por uma rede de cuidados interdisciplinar.

Em resumo, a medicalização inadequada da depressão destaca a necessidade urgente de práticas de saúde que priorizem a ética, a escuta ativa e o cuidado integral. O enfermeiro, por ser o profissional mais próximo do paciente, tem um papel fundamental na identificação precoce de problemas, na orientação terapêutica e na garantia de um atendimento humanizado. A integração de ciência, empatia e responsabilidade é fundamental para minimizar os prejuízos associados ao uso indevido de medicamentos e assegurar um atendimento centrado no indivíduo, visando não só o controle da doença, mas também a verdadeira recuperação da saúde mental e da dignidade humana.

REFERENCIAS

ALI, Deiliane Machado et al. Uso irracional de benzodiazepínicos em pacientes com depressão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. II, n. 6, p. 3237-3244, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19905>. Acesso em: 28 set. 2025.

Almeida, F. R.; Carvalho, T. Saúde mental e uso de psicofármacos entre estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 14, n. 1, p. 12-24, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/download/2025/723/7510>. Acesso em: 18 set. 2025.

118

Andrade, S. M. et al. Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e317973954e317973954, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3954>. Acesso em: 05 set. 2024.

Azevedo, Luciana Jaramillo Caruso de. As bases teóricas da medicalização e seus efeitos na clínica contemporânea: patologização e sofrimento. *Psicologia USP*, v. 36, p. e240034, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/8N7KLF5w96G6nHTmksTDhcB/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.

Barros, L. G. et al. Estudo bibliográfico sobre as potenciais interações medicamentosas envolvendo antidepressivos tricíclicos. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e8232244-e8232244, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/244>. Acesso me: 05 set. 2024.

Barros, T. F.; Almeida, J. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *ResearchGate*, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372916174_Uso_de_ansioliticos_e_antidepressivos_por_academicos_da_area_da_saude_uma_revisao_bibliografica. Acesso em: 18 set. 2025.

Bispo, B. A. et al. Uso indiscriminado de antidepressivos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 4, p. e72229-e72229, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72229>. Acesso em: 05 set. 2024.

Costa, M. F.; Santos, D. L. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, n. 4, p. 567-576, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vDBqnmKkrKjqL3SYjZw87vD/>. Acesso em: 18 set. 2025.

Da Costa Gomes, Ludmila et al. Papel do farmacêutico no cuidado a pacientes com depressão nos centros de atenção psicossocial do brasil: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 6, p. e8325-e8325, 2025. Disponível em:<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8325>. Acesso em: 23 set. 2025.

erreira, P. S.; Moraes, L. M. Ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade entre profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. *Boletim de Saúde Pública*, 2021. Disponível em: <https://www.bohrium.com/paper-details/others/864984480228573526-76944>. Acesso em: 18 set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gomes, F. H.; Carvalho, V. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 112-120, 2021. Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/81825/56117/201901>. Acesso em: 18 set. 2025.

Gomes, R. A.; Ferreira, H. Estratégias e intervenções de enfermagem para detecção precoce da depressão pós-parto. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 88-97, 2021. Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/81825/56117/201901>. Acesso em: 18 set. 2025.

Lima, C. P.; Oliveira, T. J. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Esc Anna Nery*, v. 25, n. 1, p. e20200312, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/>. Acesso em: 18 set. 2025.

Machado, K. L. B. et al. O cuidado farmacêutico no tratamento da depressão: uma revisão integrativa. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 2, p. 7-7, 2024. Disponível em:<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1880>. Acesso em: 05 set. 2024.

Martins, E. L.; Almeida, C. Utilização de antidepressivos na prática clínica. *TCC Bacharelado em Farmácia*, 2025. Disponível em:<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/42353/1/LUCAS%20EMANUEL%20MESQUITA%20MARTINS%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20%20FARM%C3%A9CIA%20CES%20202025.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

Martins, V. B.; Silva, R. Comportamento suicida entre profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p. 5005-5016, 2021. Disponível em:<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/comportamento-suicida-entre-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-covid19-revisao-integrativa-da-literatura/19749>. Acesso em: 18 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

Moraes, L. F.; Sousa, T. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros em hospital universitário. **Ciencia, Cuidado e Saude**, v. 19, n. 3, p. 1013-1025, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/YQNLDMMFTryCNxtbqpcfCxz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.

Moraes, R. A.; Souza, H. A. Sintomas depressivos e ansiosos entre profissionais de enfermagem em hospital universitário. **Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 55-65, 2020. Disponível em: <https://e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/86068>. Acesso em: 18 set. 2025.

Murta, M. G. M. B. et al. A farmacopsiquiatria dos antidepressivos. **BrazilianJournalofDevelopment**, p. 56555-56568, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51045>. Acesso em: 05 set. 2024.

Oliveira, I. B. Et Al. Principais interações medicamentosas entre antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo-goiânia**, v. 1, n. 8, 2022. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=view&path%5B%5D=8664>. Acesso em: 05 set. 2024.

Oliveira, L. P.; Mendes, R. A atuação do enfermeiro frente à depressão pós-parto durante o puerpério. **Revista FT**, v. 14, n. 2, p. 80-88, 2020. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-do-enfermeiro-frente-a-depressao-pos-parto-durante-o-puerperio/>. Acesso em: 18 set. 2025.

120

Pereira, J. R.; Silva, K. A atuação do enfermeiro frente ao combate à depressão e ansiedade. **Revista FT**, 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-frente-ao-combate-a-depressao-e-ansiedade/>. Acesso em: 18 set. 2025.

Pereira, L. S.; Mendes, R. Efeitos adversos do uso de antidepressivos por estudantes de enfermagem. **Revista JRG**, v. 6, n. 1, p. 50-62, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1149>. Acesso em: 18 set. 2025.

Piton, V. A. et al. Revisão de literatura sobre as consequências do uso excessivo de ansiolíticos e antidepressivos por jovens e adolescentes. **BrazilianJournalofHealth Review**, v. 7, n. 1, p. 1141-1153, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66306>. Acesso em: 05 set. 2024.

Quemel, G. K. C. et al. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182>. Acesso em: 05 set. 2024.

Reis, A. L.; Silva, M. Saúde mental: desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna. **Editora Pasteur**, 2021. Disponível em: <https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications/SA%C3%A9ADE%20MENT>

AL%3A%20Desafios%2oda%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20Diagn%C3%B3stico%2C%20Tratamento%20e%20Cuidado%20na%20Sociedade%20Moderna%20-%20Edi%C3%A7%A7%C3%A3o%20XXIV-63332b2e-c8d5-406c-8735-fc8a63dc21c3.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

Salgado, P. R. R. et al. Benzodiazepínicos: uso indiscriminado, efeitos colaterais e interações medicamentosas. *Revista Coopex.*, v. 14, n. 3, p. 2011-2025, 2023. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/download/259/369>. Acesso em: 05 set. 2024.

Santos, D. O.; Bueno, L. S.; Passos, S. G. Uso indiscriminado de psicotrópicos e aumento das emergências psiquiátricas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141164-e141164, 2024. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1164>. Acesso em: 05 set. 2024.

Santos, M. J.; Carvalho, F. Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. *ResearchGate*, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342597495_Fatores_de_risco_para_a_depressao_no_cotidiano_da_equipe_de_Enfermagem_no_ambito_hospitalar. Acesso em: 18 set. 2025.

Santos, R. M.; Lima, P. Impacto da pandemia no aumento do consumo de psicofármacos. *Revista Contemporânea*, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/8391/5838/23824>. Acesso em: 18 set. 2025.

Senra, E. D; et al. Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 102013-102027, 2021. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/hf6wpptbzcb3epdfunfo3fvi4/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/38958/pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

Sgarbi, M. C. T. et al. O uso abusivo de psicofármacos em pacientes pediátricos portadores de transtornos depressivos: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 16, p. e10900-e10900, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10900>. Acesso em: 05 set. 2024.

Silva, A. R.; Oliveira, M. L. Sintomas depressivos e ansiosos na equipe de enfermagem durante o atendimento a pacientes com COVID-19. *Revista Delos*, v. 17, n. 2, p. 45-58, 2021. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1051>. Acesso em: 18 set. 2025.

Silva, R. A.; Oliveira, M. Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem. *Enfermagem UERJ*, v. 29, n. 1, p. 55-65, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/86068>. Acesso em: 18 set. 2025.

Sodré, M. L. G. et al. Potenciais interações medicamentosas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas em uma capital do Nordeste brasileiro. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e0610917714-e0610917714, 2021. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/17714>. Acesso em: 05 set. 2024.

Sousa, P. R.; Lima, C. F. Perfil epidemiológico de estudantes de enfermagem que fazem uso de medicamentos psicotrópicos. **ResearchGate**, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383144783_Perfil_epidemiologico_de_estudantes_de_enfermagem_que_fazem_uso_de_medicamentos_psicotropicos. Acesso em: 18 set. 2025.

Souza, T.; Silva, R. T. de Mello. Adoecimento mental e estratégias de enfrentamento de enfermeiros em hospital universitário. **Ciencia, Cuidado e Saude**, v. 19, n. 3, p. 1001-1012, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/YQNLDMMFTryCNxtbqpcfCxz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.

Tibiriçá, L. et al. Efeitos indesejáveis e respostas farmacológicas dos antidepressivos. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 14, n. 1, p. 24-42, 2021. Disponível em: <http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path%5B%5D=461>. Acesso em: 05 set. 2024.

Uzai, F. R.; Borin, F. Y. Y.; Carraro, D. C. Potenciais interações medicamentosas graves entre antidepressivos e ansiolíticos hipnóticos. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 52-66, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/244>. Acesso em: 05 set. 2024.